

ESTRABISMO E OFTALMOLOGIA SISTÊMICA

08:50 | 11:00 - Sala Lira

Mesa: Augusto Magalhães, M^a João Santos, Sandra Guimarães

CL21 - 10:10 | 10:20

EFICÁCIA DA MIOPEXIA RETROEQUATORIAL NAS ENDOTROPIAS

Carla Sofia Ferreira; Augusto Magalhães; Jorge Breda¹ Renato Santos-Silva; Ana Cristina Pereira
(Centro Hospitalar São João)

Introdução

A miopexia retroequatorial dos rectos mediais (RM) é uma das técnicas cirúrgicas usadas para a correcção das endotropias (ET) e afecta a eficácia da contracção muscular em adução. Tem indicação em todos os tipos de ET, principalmente nas que apresentam relação convergência acomodativa/acomodação (AC/A) elevada, nas congénitas com fixação cruzada, nas paresias e nas ET associadas a nistagmo com posição de bloqueio em adução.

O objectivo deste trabalho é avaliar a eficácia e segurança da miopexia retroequatorial dos RM na correcção das ET.

Material e Métodos

Estudo retrospectivo, incluindo 92 doentes submetidos a miopexia retroequatorial bilateral dos RM, entre Janeiro de 2006 e Maio de 2012. Foram avaliadas as características do desvio prévio à cirurgia, estudo motor pré-operatório e pós-operatório e resultados cirúrgicos. Definiu-se sucesso como desvio ≤ 10 dioptrias prismáticas à data da última avaliação após a miopexia. Todos os doentes foram operados por dois cirurgiões experientes.

Resultados

A mediana de idades à data da cirurgia foi de 5 [4;7] anos. O desvio mediano prévio à cirurgia foi de Hirschberg +15 [15;15] e Krimsky +45 [35; 50], sendo a AC/A alta em 17,7% dos doentes. Obteve-se sucesso cirúrgico em 72% dos doentes, sendo necessária cirurgia adicional em 21,7% dos casos. Registaram-se intercorrências em 3,3% dos casos. O tempo mediano de follow-up foi de 3 anos [1,25; 5].

O sucesso da cirurgia relacionou-se com: valor prismático do desvio prévio ($p=0,028$), idade à data da cirurgia ($p=0,011$), tempo de evolução da ET ($p=0,039$), tempo de follow-up ($p=0,001$) e uso de tratamento óptico isolado ou combinado com oclusão ($p=0,019$).

O desvio vertical estava presente em 19,6% dos doentes e no final era significativamente diferente do inicial ($p=0,001$): um terço manteve-o, um terço deixou de estar evidente e noutro terço ficou evidenciado durante o follow-up, em relação com a hiperacção dos músculos oblíquos ($p=0,006$).

Conclusão

A miopexia retroequatorial é uma técnica segura, que apresenta elevadas taxas de sucesso quando executada por cirurgiões experientes, nos vários tipos de ET e não apenas nas que apresentam AC/A elevada. Estão propostos mecanismos que o explicam, que serão discutidos tendo em conta os *pulleys* musculares.